

**Mediação de leitura: a presença de mediadores na obra
Recordações do escrivão Isaías Caminha ([1909] 1998) de
Lima Barreto**

Rosineide da Silva *

RESUMO: Este trabalho volta-se para o mediador de leitura, vinculado à obra literária de Lima Barreto, com a premissa de analisarmos processos de mediação, tratando de teorias que discutam a questão do mediador de leitura e sua formação. Dessa forma, nosso objetivo será destacar trechos da produção literária da obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1998), de maneira a demonstrar por meio do personagem Isaías, esses mediadores de leitura na construção do indivíduo, e também, como o profissional da educação pode colaborar para melhorar o desempenho dos cidadãos. Além disso, apresentaremos teóricos como Leal (2006), Lajolo, Zilberman (1998), Fernandes (2011) entre outros, que questionam essa prática de mediação e leitura. A partir dessa reflexão percebemos que a literatura é um meio de transformação em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mediador; Lima Barreto; Ensino.

ABSTRACT: This paper turns to the mediator reading, bound to Lima Barreto literary work with the premise of analyzing mediation, dealing with theories that discuss the issue of reading mediator and their training. Thus, our goal is to highlight excerpts of literary production of the work *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1998), in order to demonstrate through the character Isaiah, reading these mediators in the construction of the individual, as well as professional education can collaborate to improve the performance of the citizens. Furthermore, we present theoretical as Leal (2006), Lajolo Zilberman (1998), Fernandes (2011) among others, who question the practice of mediation and reading. From this reflection we realize that literature is a means of transformation in our society.

KEYWORDS: Mediator; Lima Barreto; Education.

* Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Mestre em Literatura e Práticas Culturais pela Universidade Federal da Grande Dourados – PPG Letras/UFGD.

INTRODUÇÃO

O presente artigo vai abordar alguns aspectos sobre o mediador de leitura e seu papel fundamental na formação de leitores no ambiente escolar e familiar. Compreendemos a leitura como algo necessário e indispensável no mundo que vivemos e principalmente no âmbito escolar, na formação de alunos, de cidadãos críticos capazes de pensar e modificar o mundo no qual vive, transformando sua realidade mental e intelectual.

Dessa forma, utilizaremos da obra do escritor Lima Barreto, em especial, *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1998), para que possamos analisar trechos desse escrito e destacar como essa representação da formação de leitura pode vir desde o ambiente familiar e se expandir em diversos espaços da nossa sociedade, ao enfatizar, na produção literária do escritor, traços dessa mediação literária.

Segundo Geraldi (2006), a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, nisso vemos a importância do contato do aluno com o texto e obras literárias. Para que ele possa atribuir significado ao texto, e a partir disso conseguir relacioná-lo a outros textos, ou à realidade ou pensamento.

Buscaremos ainda discutir teorias, sobre a formação desse mediador que é o “professor”, sendo o objetivo principal

demonstrar por intermédio do personagem Isaías a importância do mediador em nossa vida escolar, familiar e profissional desde nossos primeiros anos de vida.

OLHARES SOBRE O MEDIADOR DE LEITURA

O olhar de pesquisadores como Lajolo e Zilberman (1998), através do livro *A Formação da Leitura no Brasil*, nos remete a uma retrospectiva sobre a leitura e o leitor, que será o coadjuvante fundamental desta questão. Essa leitura no Brasil seria uma narração da história da modernização e libertação de nossa sociedade, mas que ao fim não está tendo um final feliz no que diz respeito ao nosso leitor.

Desde o século XVIII os laços de parentescos são valorizados com grande frequência para que a família possa construir uma base sólida, tanto na educação como em práticas sociais. Portanto, a valorização da família consolida uma sociedade burguesa organizada, além das camadas sociais. Diante deste “modelo moderno de família” que se intensifica o gosto pela leitura que estará vinculado a uma atividade doméstica:

A leitura se fortalece e se institucionaliza no avesso das práticas associadas aos modos tradicionais de narrar, de tipo oral, fundados na experiência vivida, de sentido comunitário e enraizados no meio rural, cujo desaparecimento Walter Benjamin lamenta. Como se vê, não contradiz essas práticas, senão que as transporta para o meio urbano e para o universo domesticado da família burguesa. Não por acaso os primeiros livros de sucesso entre a infância europeia, iniciadores da literatura infantil, resultaram da apropriação dos

contos populares que circulavam entre os homens do campo (LAJOLO; ZILBERMAN, 1998, p. 16).

O ato de valorização da leitura se relaciona aos modos de narrativas, principalmente de oralidade. Benjamin lamentaria a desvalorização desse narrador, que busca na forma oral presente no meio “rural”. Essa valorização não se diferencia, mas se transporta para o meio “urbano”, doméstico familiar presente nos primeiros livros de literatura e aproximação dos meios rural/urbano.

A leitura depende da valorização positiva do lazer, o ato prazeroso, para que o mesmo não seja uma tortura, mas sim um momento de pura motivação e realização desse indivíduo. A leitura como a mediação feita como ato humanizador pode ser de grande importância para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Desta maneira, se direcionar e demonstrar o tipo de comunicação, circulação e socialização dessa mediação de leitura, o resultado será positivo e com grandes êxitos.

O trabalho sobre mediação de leitura acaba sendo muito difícil em determinadas classes sociais, estando vinculado em grande estágio para o melhoramento da linguagem. Está claro que quanto maior o contato com o texto escrito aos indivíduos, mas eles terão a facilidade de interpretar diferentes gêneros textuais e adquirir mais informações e argumentações.

Muitas pessoas, independentemente se estão no âmbito escolar, têm a dificuldade de estabelecer uma relação mediante a

leitura. É necessário que o resultado do trabalho referente à mediação da leitura seja minucioso, pois a infelicidade nesta questão é constante. Os leitores ao se depararem com um obstáculo vão buscar ajuda nas suas experiências cotidianas para obterem uma fuga, mas nem sempre tem resultados positivos, perdendo a motivação a essa leitura. A motivação está vinculada a vários fatores, como a brevidade, fragilidade, medo do futuro e ao tédio, desenvolvendo no indivíduo o desequilíbrio.

O profissional (mediador) tem a responsabilidade de mediar e extrair de uma determinada leitura sua finalidade, contendo nesse processo objetivo claro e definido. Cabe ressaltar que a leitura é um compromisso a ser assumido por toda a sociedade, mas, na maioria das vezes, a escola e os professores são mediadores iniciais para muitos dos alunos, colocando em prática os anseios da sociedade.

Leal (2006), trabalhando com um grupo de professores, percebeu a falta de articulação e representação da literatura e a formação dos profissionais. Em nível macro, aponta a necessidade de uma ampliação de parcerias e ofertas de leitura na escola, em conjunto com política de formação do professor para a consolidação da leitura/escola. Em nível micro, aponta a natureza cognitiva, a maneira como lemos e como vemos essa experiência. Afirma (LEAL, 2006, p.265):

A memória, os valores e a capacidade de abstração permitem mobilizar sujeitos que, múltiplos, se reconhecem e se constituem a partir do que lêem. É exatamente o texto literário o terreno privilegiado desse acontecimento. É ele que, permitindo o cruzamento do lido com o vivido, abre um espaço imensurável de mobilização.

Neste sentido, conclui-se que o profissional ao dedicar ao ato de ensinar a ler, sabe da obrigação de se incluir ao debate. Assim, será um indivíduo completo, em um processo de pensar a relação de leitura e escola. Ao compartilhar, esse mediador poderá ser cada dia um melhor formador de conhecimento, que é a arte de saber dialogar.

Em contrapartida, o aluno necessita desenvolver uma leitura recreativa, tornando possível desenvolver conhecimentos da literatura, levando-o a ler de modo independente, variados gêneros, pelo próprio prazer de ler, o que o leva a valorizar a leitura. Para isso, é necessário que a escola tenha uma boa biblioteca, e que os alunos sejam incentivados a frequentar, a conhecer, mediante esse professor/mediador, que nada mais é que o condutor. Nessa vertente, mostrando o caminho a ser percorrido.

Candido (1998, p.176) diz que a obra literária, antes de qualquer coisa, é um objeto, e objeto construído, e a partir dessa construção percebe-se seu poder de humanizar. O sentido da “[...] obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em

consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo”. Ou seja, a construção e o jogo das palavras estão além de um código, é um arranjo fazendo um todo de sentidos.

Despertar os alunos para a leitura é de suma importância para desenvolver o pensamento crítico do educando por meio do ato de ler. A influência, o incentivo, a compreensão, o hábito, o conhecimento, são fatores importantes para a leitura, mas não é tão simples como se pode imaginar.

O aluno deve ser ativo na sociedade, capaz de expressar pensamentos e incorporar significações no processo social que vive. Cabe ao professor/mediador o ônus maior, de tornar seu aluno preparado para uma leitura reflexiva de mundo. É necessário torná-lo sujeito ativo de seus conhecimentos.

MEDIAÇÃO DE LEITURA NAS RECORDAÇÕES DE ISAÍAS

A obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1998) traz as recordações do jovem Isaías, e por toda a narrativa conta sua trajetória de um indivíduo que quer melhorar de vida, buscando isso por todo o romance. Sai de casa para estudar na cidade do Rio de Janeiro, incentivado por seu pai e repreendido pela mãe. O personagem, mesmo não conhecendo o novo lugar e sabendo que encontrará muitas dificuldades nesse percurso, não teme e segue em frente. Inicia sua vida profissional trabalhando em vários jornais e dessa função de escrever, acredita que diante

da literatura ele possa expor seu pensamento crítico e dizer o que realmente considera verdadeiro, mas seu final não se torna muito positivo, pois mesmo dizendo e falando tudo que pensava sobre as situações existentes tanto de preconceito social, racial e literário acaba que se fechando aos seus saberes, percebe que sozinho não vai mudar totalmente a opinião das outras pessoas. Depois de tanto lutar volta para sua casa no interior onde consegue um cartório que ganha de um amigo político, e casa-se. Mas não perde seu objetivo, somente manifesta sua ânsia de maneira diferente do que no começo de sua trajetória. Isso não significa que perdeu sua coragem ou teria medo, somente faz sua opinião prevalecer através de outros métodos menos explosivos.

A luta e coragem apresentadas por Isaías nos colocam a refletir sobre o processo de construção do indivíduo. Contudo, independente da classe social de cada pessoa, a formação do leitor é inerente e dependente, sendo implícito no meio em que vive. Na obra *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*(REIC) de Lima Barreto percebe-se passagens que constata mediadores de leitura e a importância dessa formação de leitura.

Nessa perspectiva, destacaremos alguns trechos que possam deixar transparecer o papel dos mediadores de leitura encontrados nos escritos de Lima Barreto, por meio do personagem. Segundo Candido (2004), ao construir a obra, o narrador/poeta leva a uma sequência coerentemente ordenada

para melhor organizar o turbilhão de fatos e emoções, transformando pouco a pouco como se fosse tijolos de uma construção, tendo cada um deles um significado para poder ordenar a mente:

A organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar, em seguida, a organizar o mundo. Isto ocorre desde as formas mais simples como a quadrinha, o provérbio, a história de bichos, que sintetizam a experiência e a reduzem a sugestão, norma, conselho ou simples espetáculo mental (CANDIDO, 2004, p.177).

A leitura e a literatura possuem uma grandeza de conteúdos e de articulações com os aspectos sociais e históricos podendo contribuir com a construção da formação da identidade positiva dos alunos/educandos, tanto no ambiente familiar e escolar. A motivação e a articulação dos métodos a serem trabalhados para esse processo somente vêm formar cidadãos críticos e com uma formação da identidade individual e coletiva.

Dessa maneira, percebe-se então que é possível o mediador delinear um método de ensino capaz de contribuir significativamente com a formação da leitura vinculada à literatura. O escritor Lima Barreto nos apresenta as recordações do seu personagem Isaías, de forma linear sobre sua trajetória de vida, desde a infância até vida adulta. No decorrer da narrativa nos apresenta vestígios de incentivos para uma formação intelectual no ambiente familiar, na escola e de alguma maneira no meio profissional. Este educador nada mais é que o mediador

de conhecimento entre a criança e o ambiente familiar/escolar/profissional:

É exatamente dessa nova ética que surgirão os novos sujeitos e é também exatamente aí que reside a grande tarefa do professor que ensina a ler: a de que trata a linguagem – aquela que tem o poder de velar, desvelar, de construir, de mostrar o que não sabemos sobre nós mesmos e de mostrar, por isso, o que temos e somos de mais terrível e de mais belo (LEAL, 2006, p.208).

No romance, o personagem Isaías sempre relata a sua situação social e o meio em que vive desde sua infância, “Meu pai, que era fortemente inteligente e ilustrado, em começo, na minha primeira infância, estimulou-me pela obscuridade de suas exortações” (BARRETO, 1998, p.13). O papel do pai do personagem incentivando e colaborando na infância para a construção desta criança, convencendo por meio de palavras.

Entretanto, a figura do professor é fundamental para o processo de ensino, educação e formação desse indivíduo. Afirma Célia R. Delácio Fernandes (2011, p.330), “Como se vê, o professor ocupa um papel primordial na formação do leitor, no entanto, ele precisa ser um bom leitor para realizar efetiva experiência de leitura com seus aprendizes”. A orientação para os nossos alunos, no que diz respeito ao ambiente escolar deve ser bem esclarecida, para que não ocorra uma interpretação equivocada na escolarização.

A instituição também acaba sendo um ambiente a valorizar e abrigar grupos de pessoas oferecendo direitos e

deveres. A escola em parceria com o educador que tem a função de mediador e como profissional da educação a função primordial de formar cidadãos. Nessa perspectiva, esse educador pode refletir e desempenhar a melhor forma de colaborar com a formação da nossa sociedade. Afirma Bartolina R. Catanante(1999, p.44) em sua dissertação de mestrado:

O educador deveria servir enquanto mediador na construção do conhecimento pelo educando, procurando incorporar as experiências dos alunos às atividades educacionais. E deveria assumir-se como sujeito de seu próprio trabalho na sala de aula, propiciando condições para que o aluno se tornasse co-produtor de conhecimento.

Ao trabalhar com essa formação de cidadãos em conjunto com a literatura, o processo de escrita, e a produção de texto, tende a exigir uma grande organização desse conhecimento e pensamento autocrítico de cada educando. A criatividade e a diversidade de conhecimento do aluno - nesse momento - será uma ferramenta de toque sutil e positivo para estabelecer uma troca de caminhos e novos olhares sobre diversos assuntos decorrentes em nossa sociedade. No trecho abaixo da obra em análise, recordando do seu ambiente escolar, o personagem Isaías relembra sobre sua professora/mediadora ao receber um livro cujo nome era *Poder da Vontade* por ser dedicado e estudioso, simpatizara com ele. Diante disso, Isaías recorda:

A minha energia no estudo não diminuiu com os anos, como era de esperar; cresceu sempre progressivamente. A professora admirou-me e começou a simpatizar comigo. De si para si (suspeito eu hoje), ela

imaginou que lhe passava pelas mãos um gênio. Correspon-di-lhe à afeição com tanta força d alma, que tive ciúmes dela, dos seus olhos azuis e dos seus cabelos castanhos, quando se casou. Tinha eu então dois anos de escola e doze de idade. Daí a um ano, saí do colégio, dando-me ela, como recordação, um exemplar do Poder da Vontade, luxuosamente encadernado, com uma dedicatória afetuosa e lisonjeira. Foi meu primeiro livro de cabeceira. Li-o sempre com mão diurna e noturna, durante o meu curso secundário, de cujos professores, poucas recordações importantes conservo hoje. Eram banais! Nenhum deles tinha os olhos azuis de Dona Ester, tão meigos e transcendentales que pareciam ler o meu destino. (BARRETO, 1998, p.22).

Por isso, visualizamos plenamente a formação dessa mediadora ao ver nesse menino de apenas doze anos, um futuro brilhante pela frente. A importância de valorizar a dedicação desse indivíduo e perceber seu conhecimento que não era pouco. O professor deve verificar ao seu redor o comportamento dos alunos para poder desenvolver com mais convicção uma tática mais próxima da linguagem do educando, e articular, novos recursos de abordagens, para que não percam o interesse ou não se frustrem e percam a sua motivação. A língua e suas normas não são um todo completo, mas meios de colaborar a formação plena do cidadão.

O domínio da língua, segundo Geraldi (1998) está em resultados que possam trazer práticas afetivas com significação e contextualização. A escola deve ter em mente que nenhum procedimento pedagógico pode estar calcado em completar frases ou mesmo em escrever uma lista de diminutivos entre outras atividades da nossa língua portuguesa. A maneira com que as

crianças apreendem as atividades está direcionada a absorver de maneira simples e com correções.

Não se pode esquecer, que ao passar do tempo é um fator importante de aprendizado linguístico, porque implica a interação social cada vez mais complexa para o aluno que vai crescendo. Se a escola tiver um projeto de leitura, isso pressupõe que ele terá cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrão que a escola quer que ele aprenda (GERALDI, 1998, p. 37).

Na obra de Lima Barreto, encontram-se, novamente, situações que apontam a tentativa de uma mediação, agora no ambiente profissional. Isaías tenta mudar a opinião e a visão dos demais colegas quanto às suas ideias. As recordações são uma maneira de transparecer suas ideias revolucionárias.

Mas não é a minha ambição literária que me move o procurar esse dom misterioso para animar e fazer viver estas pálidas Recordações. Com elas, queria modificar a opinião dos meus concidadãos, obrigá-los a pensar de outro modo, a não se encherem de hostilidade e má vontade quando encontrarem na vida um rapaz como eu e com os desejos que tinha há dez anos passados. Tento mostrar que são legítimos e, se não merecedores de apoio, pelo menos dignos de indiferenças (BARRETO, 1998, p.75).

A visão do personagem Isaías no papel de mediador reflete uma visão crítica sobre os intelectuais de sua época. O autoritarismo presente nesse ambiente de intelectuais relaciona-se por muito tempo ao processo social e de poder existente na sociedade. No ambiente escolar, podemos relacionar à imposição dos professores/mediadores à construção dessa mediação, levando o aluno à perda do interesse pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, cabe à escola o papel de fazer do aluno um ser ativo no processo de construção de conhecimento. O primeiro passo deve ser estabelecer métodos para a leitura. A ação pedagógica deve ser mediadora entre o leitor e os textos, permitindo assim ao aluno transformação pessoal.

Muitos desenvolvem leitura como uma aprendizagem mecânica, com tempo e finalidades delimitados. A leitura torna-se então algo cansativo para os alunos, e vista como obrigação, quando deveria ser vista como algo essencial, indispensável e interessante. Além disso, vemos professores que acreditam que o tempo da aula que é determinado para leitura é perdido e dispensável.

Esse profissional deve estar próximo ao aluno no processo de aprendizagem, sanando dúvidas, fazendo observações e análises, mostrando o caminho a ser seguido, mas permitindo que o aluno caminhe sozinho na busca por novos horizontes que somente a leitura pessoal pode revelar. Diante da palavra, do contato com os textos que os alunos podem compreender a funcionalidade das palavras e o uso da gramática, por isso é tão importante que o aluno descubra o mundo da leitura. Deve ser o orientador, aquele que mostra o caminho a ser seguido, ele

fornece as ferramentas para que o leitor desvende o texto e extraia dele o máximo possível. Precisa demonstrar ao aluno segurança, estímulo e um caminho longo a ser seguido, porém prazeroso e com uma ótima recompensa.

É válido lembrar o que dizem os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs):

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, como objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir atividade efetiva, cabe também assumir o papel de informante e interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998).

Ao finalizar, diante de tudo que foi exposto, concluímos que há necessidade de um novo ânimo nas leituras desenvolvidas pelas escolas. É preciso uma total interação entre escola, professores, alunos e famílias. É necessário que todos compreendam que para uma melhor compreensão de mundo, para formarmos cidadãos críticos e capazes de transformar a sociedade em que vivem é necessário viajar no mundo das palavras.

Como vimos, na obra literária aqui citada, pode haver uma mediação de leitura não somente no ambiente escolar, mas principalmente no meio familiar e porque não no profissional. A formação desse mediador de leitura, apresentados nas citações da obra em destaque, leva a ampliar os ambientes para o trabalho da

mediação e sua importância. No ambiente de ensino isso parte como ponto positivo e relevante para nossa educação.

É preciso uma mudança significativa no pensamento da escola, professores e alunos. Aos professores cabe buscar novos elementos que possam integrar a qualidade de leitura dos alunos, desenvolverem curiosidade nos mesmos, para que eles busquem o caminho dessa nova leitura.

Proporcionar aos leitores textos e livros que sejam próximos da realidade em que vivem, algo que pertença ao seu mundo, despertando assim potencial de cada aluno, respeitando suas preferências por determinadas leituras e sempre incentivando a busca de novos desafios. Revelar a esse aluno a relação da leitura com o conhecimento da língua, mostrando que ele pode utilizar os conhecimentos e experiências aprendidas na leitura em sua vida cotidiana. É preciso enfatizar que o aluno necessita de um mediador/professor compreensível às necessidades inerentes a cada turma, um professor que vivencie em um mundo articulado aos seus educandos.

Por fim, ao aluno cabe interagir com o professor, demonstrar interesse pela leitura, buscar novidades, ler o que é proposto em sala de aula. Mas, o mediador/professor também deve organizar esse ambiente escolar para que esses alunos transitem com mais liberdade de expressão e possam em algum

momento dialogar sobre aquilo que desejam ou mesmo sobre suas dificuldades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Lima. *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*. Erechim- RS: Edelbra, 1998.

BARBOSA, Francisco de Assis. *A Vida de Lima Barreto (1881-1922)*. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio, 1975.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares nacionais: ensino de 5º a 8º série*. Brasília: 1998, p. 13-99.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

CATANANTE, Bartolina. A proposta educacional de Mato grosso do Sul: *A formação do cidadão crítico segundo a percepção dos professores do ensino fundamental*. São Carlos: UFSC, 1999.

GERALDI, João Wanderley. *O texto em sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento Literário no contexto escolar. In: *Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011, p.320-347.

LEAL, Leiva de Figueiredo Leal. *Literatura e formação de professores*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Novas Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.